

**CULTURA: ANÁLISE DA COMPREENSÃO POR EDUCADORES E EDUCANDOS
DA ESCOLA MUNICIPAL RICARDO SÉRGIO DE LUCENA MELO NO
MUNICÍPIO DE SEVERIANO MELO – RN**

DOI: 10.5281/zenodo.15239654

Francisco Flávio de Oliveira França

Pesquisador de temáticas educacionais. E-mail: oivalf80@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho discorre em torno da dissertação de França (2023) abordando a temática sobre a cultura, numa análise da compreensão pelos educadores e educandos da Escola Municipal Ricardo Sérgio de Lucena Melo no município de Severiano Melo/RN. O trabalho disserta sobre o proposto junto a um aporte teórico buscando através das argumentações abonar os conceitos de cultura e de identidade cultural, além de esclarecimentos sobre cultura popular e cultura de massa, assinala o que converge ao desenvolvimento e a globalização. Utilizando-se das argumentações de Geertz (2008) ao conceituar cultura, Williams (1993) mensurando os valores e significados para identificação cultural e Freire (1987) abordando uma prática educativa voltada a valorização do indivíduo são dados os primeiros passos na construção do trabalho. Tendo como objetivo principal compreender a importância da Identidade Cultural na formação do ser em sociedade, e como objetivos específicos assimilar os conceitos de cultura e de identidade; analisar como os jovens do município de Severiano Melo/RN tem acesso à cultura local; e identificar o papel que a identidade cultural exerce sobre as relações interpessoais nessa população. Segue-se como procedimento metodológico a realização da coleta de dados sobre a história do município, desde sua formação aos dias atuais, para posteriormente juntar a pesquisa realizada com os alunos da Escola Municipal Ricardo Sérgio de Lucena Melo, ponderando em um questionário como assimilam o termo cultura e a que o associam. Outro fato é sobre a identidade que o município venha ter em representatividade cultural e como é percebido. Também por meio de entrevista a professores e ao gestor da instituição, analisa se através da prática pedagógica há possibilidades de abordagem do tema e a significância para ser trabalhado. As informações são conjugadas visando responder ao questionado, e também compreender a realidade e estimular novos estudos relacionados a transcendência de cultura.

Palavras chave: Cultura, Identidade, Educação.

INTRODUÇÃO

Em notoriedade as mudanças de comportamento e de busca de representatividade pelos jovens na atualidade, é relevante ponderar tais fatos como deslocamentos de culturas. Essas mudanças vão além do modo como eles se relacionam e interagem uns com os outros em determinados ambientes, se contrapondo quando relacionadas ao passado. Em virtude desse pensamento é que

se faz necessário um estudo dirigido sobre a cultura, especificamente cultura de identidade dentro do fazer educacional e como estas se relacionam em sociedade.

Discorrendo a respeito da interpretação dos termos cultura, cultura de identidade,



formação do ser social e buscando entender o que pode levar à não identificação dos jovens com a cultura local é que se constrói a produção. Através de um estudo teórico-conceitual e empírico e no delinear da análise aos alunos e professores da Escola Municipal Ricardo Sérgio de Lucena Melo, localizada na cidade de Severiano Melo/RN, averiguar essa compreensão precedente e sua interposição na vida pessoal, no que diz respeito ao comportamento, modo de agir e pensar e também na convivência com os outros objetivando compreender a importância da Identidade Cultural na formação do ser em sociedade, especificamente assimilar os conceitos de cultura e de identidade; analisar como os jovens do município de Severiano Melo/RN tem acesso à cultura local; e identificar o papel que a identidade cultural exerce sobre as relações interpessoais nessa população.

Com a revisão bibliográfica à cerca do tema da pesquisa junto aos dados obtidos na coleta realizada a moradores e órgãos competentes, perscrutando a uma maior aproximação com a realidade investigada, serão usados os elementos para que através de modo estatístico possa se obter o conhecimento almejado produzindo uma reflexão diagnóstica. Sendo de cunho qualitativo, para a pesquisa são usados questionários e entrevistas respaldando análise dos fatos observados, transcorrendo de uma visão micro para a macro, quando a partir da comparação aos pensadores apontados no aporte teórico se problematizará na análise dos dados.

Para embasar de forma crítica o tema discorrido, primeiro apresenta-se uma breve reflexão nas abordagens do Antropólogo Clifford Geertz sobre “as interpretações das Culturas” que elucida a veracidade de que a cultura é circunstância do fato de existir, para Geertz ela é objeto fruto das ações humanas em constância, a que dão seu sentido de modo simbólico e representativo. Também dialogando sobre cultura estar atrelada ao desenvolvimento social em torno da visão do filósofo e cientista político Guy Hermet, que pondera o poder das culturas globalizadas sobre as massas principalmente sobre os menos favorecidos, buscando controle de modo simbólico e através da influência exercida pela industrialização.

Se faz necessário trazer discussão sobre o sistema de significados elaborado pelo escritor inglês Raymond Williams, o qual relaciona cultura a educação numa abordagem de compreensão ordinária, estando ela em toda mente, portanto em toda sociedade. Seus significados produzidos pelas classes expressam suas realidades, induzindo o modo de

pensar sobre cultura popular e cultura de massa, bem como sobre cultura de identidade.

Com a possibilidade da reflexão adjacente a pedagogia freiriana no que diz respeito ao trabalho com foco no oprimido, a análise sobre cultura e educação são tão necessárias à formação de uma mente liberta, considerando valores e sentimentos para a educação humanizadora. Com esse panorama abordar José Moran e sua reflexão ao fazer pedagógico torna-se impreterível pela valorização do aprendiz como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

“Na análise da situação concreta, existencial, de opressão, não podemos deixar de surpreender o seu nascimento num ato de violência que é inaugurado, repetimos, pelos que têm poder.” (FREIRE, 1987, p.25)

Fazer menção a metodologia e todo processo trilhado em um trabalho dissertativo, desde a coleta de dados, a chegada ao ambiente da pesquisa para observação, da produção de questionários para serem aplicados bem como entrevista, faculta o que diz Demo (2008) sobre a responsabilidade em produzir pesquisa, ouvir o outro e ler autores para se tornar autor.

DA PESQUISA, UMA AMOSTRA DA ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao partir do estudo e análise dos dados da pesquisa é imprescindível reafirmar a problemática em questão, se a identidade cultural é realmente importante na formação do educando e de que modo o acesso a cultura é propiciado, tanto nos diferentes ambientes sociais como na escola onde a prática do ensino aprendizagem é efetivada.

Ratificar o conceito de identidade cultural é necessário, uma vez que para comparar os dados às contribuições dos autores abordados é permitido pela investigação e também quando observado ao que GEERTZ 2008 diz sobre a temática, que cultura é produto e encontra seu sentido nas ações dos indivíduos numa continuidade do processo social. Para tanto trazer HAAL 2006 justifica a visão de cultura nos dias atuais.

O autor Stuart Hall 2006 em seu livro *A identidade Cultural na pós-modernidade* traz esse aparato de que as identidades culturais, em especificidade as nacionais como destaca em seu livro, não está intrinsecamente na genética de cada um, muito ao contrário ela se constitui na formação cidadã do ser em sociedade, na sua nacionalidade. Também argumenta que as identidades são hoje mais flexíveis, possíveis de intervenções e de diferentes combinações graças a globalização.



Como conclusão provisória, parece então que a globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e “fechadas” de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas, menos fixas, unificadas ou trans-históricas. (HALL 2006)

Essa gama de possibilidades e de acesso a diferentes culturas hoje torna muitas vezes difícil de destacar a cultura de determinada localidade pela prática dos indivíduos que a constituem. A aproximação de uma cultura globalizada faz com que muitos desassociem de antigos hábitos e abra espaço para maior liberdade de identificação como Hall 2006 explana em seu trabalho.

Ainda acrescenta que essa prática é obstinada e vem a longo prazo se estabelecendo no meio fazendo com que pessoas adotem as mudanças de comportamento e a instabilidade: “As sociedades são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente.” (HALL 2006, pag. 14)

Esse pensamento manifesta a argumentação do desenvolvimento da pesquisa na busca por uma retificação do indivíduo e sua compreensão do espaço que ocupa além da observação pelas práticas culturais quando realizadas.

Para desenvolvimento da pesquisa fora preferido a Escola Municipal Ricardo Sérgio de Lucena Melo da cidade de Severiano Melo – RN pelos os motivos apresentados anteriormente, estudantes assomados dos vários cantos da zona rural e da parte urbana da cidade, e ou até mesmo como quando HALL 2006 cita o filósofo Jaques Derrida ao mencionar a constante procura pela identidade e estando todos envolvidos pelas diferenças, e isso perturba.

O significado é inerentemente instável: ele procura o fechamento (a identidade), mas ele está constantemente perturbado (pela diferença).

Ele está constantemente escapulindo de nós. (DERRIDA 1981 apud HALL 2006)

Travada essa busca pelo conhecimento do “significado”, o primeiro passo foi seguido de observação do ambiente em meados de Setembro do ano de 2022 para que junto ao corpo docente e discente, fosse percebido a partir do comportamento as primeiras impressões de investigação.

Ao iniciar o mês de Dezembro do mesmo ano, fora elaborado um questionário, com questões mais objetivas para ser aplicado com os alunos, e duas questões subjetivas numa entrevista à professores de diferentes áreas do conhecimento em torno do tema e também ao gestor da escola, fazendo assim a observação da compreensão de ambos e poder dialogar junto ao que dizem os autores discursados no delinear a pesquisa.

Ainda nos primeiros dias do mês de Dezembro de 2022 a pesquisa com os alunos foi aplicada no turno matutino, visto que a escola também funciona no turno vespertino porém com um reduzido número de alunos, sendo convidados dez alunos do 8º. (oitavo) ano e mais dez alunos do 9º. (nono) ano do Ensino Fundamental por motivos das observações que vinham sendo realizadas, alunos de diferentes localidades.

Com o fim da aplicação do questionário dos alunos, o passo seguinte foi decorrido do questionamento aos professores da mesma instituição, ambos de área de conhecimento diferentes para que a temática, a cultura, possa ser analisada em campos e visões distintas. E por fim o gestor, diretor da escola, participou também através de entrevista respondendo a mais duas questões.

A harmonização quanto ao entendimento sobre cultura é notada desde os dados obtidos com os alunos, na resposta dos professores e em concordância o gestor justificando por meio de diferentes signos e significados no que se refere a valia para o íntimo e para o social, assim como GUEERTZ 2008 descreva a cultura comparando ao âmago de uma simples piscadela, ou ao trata-la como algo público.

Em resumo ao relatado pelo gestor da escola, esse aponta que o tema cultura se desenvolve através de discussões construídas nas salas de aulas com as temáticas abordadas nos livros didáticos. Mas observa que ela se manifesta em sua essência através das comemorações, nos festejos alusivos e mesmo nos trabalhos construídos em sala de aula e apresentado a toda comunidade escolar. Nesses trabalhos temas como a Consciência Negra, o carnaval, o Dia do Índio (esta comemoração por sua vez passa por uma mudança na nomenclatura, devendo ser chamado de dia dos povos indígenas justamente para mostrar que existem diferentes “povos” e manifestações culturais) Dia do Folclore e outras datas históricas, até mesmo a cultura regional e internacional é abordada. Em seu argumento deixa claro que as expressões citadas são importantes por permitir à produção do conhecimento, mostrando que são valores essenciais para o desenvolvimento humano e para

construção da identidade de cada sociedade.

Atentando as declarações do gestor quanto a realização das propostas de trabalho escolar dirigidas a cultura, é indubitável o exercício da forma como a compreendem, seja a local, a regional, a nacional e internacional, na ótica de suas representações mesmo que essas não sejam as definições mais corretas, mas a prova das relações, elas exercem certa coerência. Geertz declara quanto a analogia das diferentes formas de compreender a cultura:

A despeito do que possa parecer, não há aqui uma tentativa séria de aplicar os conceitos e teorias da biologia, da psicologia ou até mesmo da sociologia à análise da cultura (e, certamente, nem mesmo uma sugestão do universo), mas apenas a colocação, lado a lado, de fatos supostos dos níveis cultural e subcultural de forma a induzir um sentimento vago de que existe uma espécie de relação entre eles – uma obscura espécie de “modelagem”. (GEERTZ 2008, pag.35)

A forma de compreensão sobre fatores que passam a denominar a cultura dentro dos grupos movidos por ideais comuns e revolucionários na arte de pensar, colocando professor e aluno juntos numa luta de conscientização e criticidade coletiva para formação sociocultural. Correspondem na maioria das vezes por uma “ação cultural”, como assim explica Paulo Freire 1987.

CONCLUSÃO

Em síntese a todo discurso desenvolvido sobre cultura, é indeclinável afirmar sua presença nos diferentes espaços e contextos históricos sociais, seja expressa pela cultura popular ou pela cultura de massa. Observamos que uma pequena parte da população, dentre os mais antigos, busca manter viva as tradições e hábitos enquanto uma maior parte é seduzida pela moderna cultura como afirmado pelo sociólogo Jean Baldrillard (1994) e nitidamente expresso através da pesquisa.

É oportuno mensurar as implicações causadas por essa sedução devido a tantos instrumentos de manipulação, sendo na maioria tecnológicos e comunicativos que causam um certo fascínio, e esse fenômeno distancia o jovem da aprendizagem escolar e da “simplicidade”, porém opulenta, cultura popular.



A essa modernidade desencadeada muito antes do que se imagina, Laraia 2009 trata justamente de se fazer entende-la, destacamos pontos significativos de avanço e talvez de retraimento. Quando analisado nas repostas dos alunos a não identificação com a sexualidade pragmática da sociedade e se impondo a uma outra que condiga com suas afinidades em formação, testemunhamos uma ascensão cultural, mas por alguns não mensurarem sua idade promove uma ideia de preconceito e, nas falas dos professores esse é um forte empecilho para se trabalhar com o tema cultura.

O preconceito é um diálogo intolerante despreocupado com a investigação, está presente nos diferentes espaços causando na maioria das vezes transtorno pela rejeição precedente de um prejulgamento. A dificuldade para lidar com essa prática vai além dos muros escolares, está nas ruas, na vizinhança e até presente em um discurso em ascendência, mesmo assim precisando ser combatido.

É incoerente o avanço do preconceito e outras formas de expressão pois atravancam a cultura, mas ainda é um fato a ser observado com atenção, principalmente pelas peculiaridades do lócus de estudo.

No município de Severiano Melo/RN a Zona Rural é bem mais extensa que a Urbana, afirmativa manifestada pela alta porcentagem de alunos que residem na zona rural e nas informações obtidas com a Secretaria Municipal de Saúde do município. Os gastos e aplicação dos recursos com os programas pela Secretaria de Saúde são discordantes com a realidade do valor inferiormente destinado. Parte da população ainda aufere inspirações pelas cidades de Apodi e Itaú, estabelecendo também forte ligação com o estado do Ceará, caracteres típicos da região.

A pesquisa denota a problemática territorial do município, o qual vê-se embargado pelo desinteresse de seus representantes políticos em solucionar o obstáculo que implicam em sua progressão e identidade.

Quanto ao que compreendem por cultura vemos incorporado expressamente os símbolos e significados quando citadas as festas tradicionais, formas históricas de se expressar, raízes, tradição, passado, dentre outras palavras que definem a cultura popular. A cultura de massa também se apresenta quando apontado que as tradicionais festas hoje incorporam bandas e são de responsabilidade dos gestores, havendo pouco apontamento de participação das tradições em sua configuração, o que implica em manter vivo os costumes.



Alguns professores chegam citar que a cultura está ligada ao íntimo, correlacionada a nossa formação, faz parte das aprendizagens com familiares, e os alunos mensuram por raízes, tradição e passado, estabelecendo uma aproximação. À escola é delegada como instituição cultural pelos professores, desse modo as aprendizagens desencadeadas dentro e fora dela perpetuam por toda a vida, transferindo significados e valores.

Nem sempre as aprendizagens e valorização da cultura acontecem coerentemente, sendo destacado pelos professores na abordagem das relações de desrespeito, muitas das vezes ocasionadas pelo mal uso das ferramentas tecnológicas chegando a atrapalhar a aula. Esses apetrechos embora venham causando certo alvoroço ao ensino devem ser usados para disseminar conhecimento e cultura popular, já que a cultura de massa tem ganhado espaço através deles, possibilitando-os à busca por outra identificação.

A participação em grupos voltados a trabalhos culturais é visivelmente inexistente, o motivo de muitos desses alunos não se envolverem está relacionado a falta de acesso à cultura popular e a disseminação das culturas de massa, ficando a cargo basicamente dos trabalhos escolares e suas apresentações, asseguradas pelos professores e pelo gestor da Escola municipal Ricardo Sérgio, uma vez que por meio das propostas de trabalho pedagógico passam a ser executados periodicamente, em datas comemorativas ou em festejos anuais como o São João.

O reconhecimento de alguns representantes da cultura popular que exercem certo tipo de trabalho e ou atividade é evidente, tanto pelas respostas dos alunos como através das recordações testemunhadas pelos populares, muito embora o reconhecimento de incentivo a essas práticas e atividades seja incompatível. Quando vislumbram a participação dos gestores no investimento da cultura do município descortina-se a não participação de grupos, a falta de atividades culturais que envolvam a sociedade, e a identificação cultural fortemente ligada a economia do feijão, do algodão, da cana de açúcar, da castanha, do caju e das festas de rua.

A pesquisa faz seus principais apontamentos designando quanto da compreensão de cultura pelos envolvidos, e do que carregam como identidade cultural tendo em vista dos relatos históricos reunidos, fomenta-se uma maior investigação a tantos porquês que levaram a dissipar práticas e hábitos importantes, se é função das culturas de massa ocupar o lugar primordial da cultura popular ou se realmente falta investimento e falta empatia com as

tradições.

Para tanto compreender que a identidade cultural existente exerce importância na formação do ser social, como sugere a pesquisa, é sumariamente imprescindível, antes de qualquer crítica ao “desenvolvimento”, antes mesmo de mensurar qualquer outra interpretação e transpor os símbolos e seus significados para a vida em volta das relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDRILLARD, J. **Á sombra das maiorias silenciosas. O fim do social e o surgimento das massas.** São Paulo: Ed. Brasiliense.1994.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Distinction: A social Critique of the Judgement of Tast.** Londres: Routledge, 1984.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde. Severiano Melo, 2023.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia.** En: *Crítica y emancipación: Revista latino- americana de Ciencias Sociales.* Buenos Aires: CLACSO, Año 1, n. 1, p. 53-76, 2008.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia/** Marilena de Souza Chauí. – 38°. ed – São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos: 13)

DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender.** São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido,** 17°. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GEERTZ, Clifford, 1926- **A interpretação das culturas** / Clifford Geertz, 1.ed., IS.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323p.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (ORG). **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

HERMET, Guy. **Cultura e Desenvolvimento**; tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: vozes, 2002.

IBGE: Severiano Melo. [S. l.], 2021. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/severiano-melo/panorama>. Acesso em: 9 jan. 2023.

JUNIOR, J. A. uma outra comunicação é possível. In: MORAES, D. (org.). **Por uma outra comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder**. São Paulo: Ed. Record. RJ/SP. 2003.

KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**; tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros – Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LARAIA. Roque de Barros, 1932- **Cultura: um conceito antropológico**/ Roque de Barros Laraia,. – 14, ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MASI, Domenico de. **O Ócio Criativo**. Ed. Sextante. 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP. Papirus, 2007.

PFEIFFER, Cláudia Ribeiro. Desenvolvimento e cultura: parâmetros para reflexão dessa complexa relação. In: **Turismo, Cultura e Desenvolvimento**. BRASILEIRO, Maria Dilda Simões; MEDINA, Julio César Medina; CORIOLANO, Luiza Neide (Org.). Campina

Grande-PB: EDUEPB, 2012.

Pougy, Eliane. **Telaris Artes, 8º. ano: ensino fundamental, anos finais/** Eliane Pougy, André Vilela, -1.ed.—São Paulo: Ática, 2018.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Ricardo Sérgio de Lucena Melo, Severiano Melo/RN, 2020/2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para Libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, J. F. **O que é o pós-moderno.** São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros passos, 1997.

SEVERIANO MELO: História. [S. l.], 2021. Disponível em:
<https://severianomelo.rn.gov.br/informa.php?id=491>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SIMPLÍCIO, Sergio da Costa. **A cultura e a criatividade nos grandes eventos: o caso da cidade de Areia – Paraíba/Brasil/** Sérgio da costa Simplício.-- Rio de Janeiro 2017.205f.
WILLIAMS, Raymond. **The long Revolution.** London, Chatoo & Windus, 1961.

_. **Cultura.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

_. **Cultura e Sociedade: 1970-1950.** São Paulo, Editora Nacional, 1969.

_. **Resources of hope.** London/New York, Verso, 1989.